

25/26
JUN. 2026

9H00 - 17H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE PALMELA

JORNADAS DA **REABILITAÇÃO** **URBANA** EM PALMELA

Inscrições



**PARTICIPAÇÃO
GRATUITA**

SUJEITA A INSCRIÇÃO
(LUGARES LIMITADOS)

Info./insc.:
grch@cm-palmela.pt



ARU
ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA



Município
Palmela

DIA 25 9h00 às 17h30

A REABILITAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO: ENTRE A IDENTIDADE E A PRÁTICA

09h00

ACOLHIMENTO

09h30

SESSÃO DE ABERTURA

• **Ana Teresa Vicente**, Presidente
da Câmara Municipal de Palmela

09h45

O CENTRO HISTÓRICO DE PALMELA: REABILITAÇÃO URBANA COMO MOTOR DE TRANSFORMAÇÃO

Uma leitura integrada do Centro Histórico de Palmela, abordando a sua evolução, as dinâmicas atuais e as principais fragilidades do território. Destaca-se o papel da reabilitação urbana na qualificação do edificado e do espaço público, refletindo sobre o equilíbrio entre a valorização do património arquitetónico e a capacidade de transformação.

• **Inês Fernando**, Gabinete de Recuperação
do Centro Histórico de Palmela, Município
de Palmela

10h05

CONSTRUIR NO EDIFICADO ANTIGO: COMPATIBILIZAR TÉCNICAS TRADICIONAIS COM EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Uma reflexão sobre a intervenção no edificado antigo, centrada no conhecimento dos sistemas construtivos tradicionais e na sua articulação com as exigências contemporâneas. A sessão aborda conflitos frequentes, soluções compatíveis e os riscos de descaracterização, procurando responder à questão: como intervir tecnicamente sem comprometer a identidade do edifício?

• **Alice Tavares**, Arquiteta e Investigadora,
CICECO, Departamento de Engenharia de
Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro
e Presidente da Associação Portuguesa para
a Reabilitação Urbana e Proteção do Património
(APRUPP)

10h25

SIMPLIFICAÇÃO DOS LICENCIAMENTOS: O QUE MUDA... E O QUE MUDA DE FACTO NAS ZEP

Sessão dedicada às alterações no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação e ao seu impacto na prática municipal e profissional. Procura-se analisar o que efetivamente se simplifica e onde persistem dúvidas e constrangimentos na reabilitação em contexto patrimonial protegido.

• **Dinamene Santos**, Advogada,
Município de Palmela

10h45

INTERVALO DA MANHÃ

11h00

Mesa-redonda de debate:

REABILITAR MELHOR E MAIS DEPRESSA? TENSÕES ENTRE PATRIMÓNIO, SIMPLIFICAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Debate sobre os atuais desafios de compatibilização entre a simplificação procedimental, a proteção do património e a qualidade das intervenções, bem como entre a necessidade de introdução de modernidade e de salvaguarda da identidade arquitetónica, em contexto de centros históricos e zonas de proteção.

Intervenientes:

- **Alice Tavares**, Investigadora
CICECO-DEMAC UA e Presidente da APRUPP
- **Dinamene Santos**, Advogada,
Município de Palmela
- **Cristina Pacheco**, Diretora da Unidade
Cultura da CCDR-LVT
- **João Neves de Oliveira**, Chefe do Gabinete
do Centro Histórico de Santarém
- **Frederico Mendes Paula**, Associação
Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

Moderação:

• **Tiago Rebelo de Andrade**, vogal do Conselho
Diretivo Regional Lisboa e Vale do Tejo da Ordem
dos Arquitectos

12h50

COMENTÁRIO FINAL

• **Helder Cortez**, Chefe do Gabinete
de Recuperação do Centro Histórico de Palmela,
Município de Palmela

13h00

PAUSA PARA O ALMOÇO

WORKSHOP

15h00

REABILITAR EM TERRITÓRIO SENSÍVEL: COMO ARTICULAR REGIMES URBANÍSTICOS E PATRIMONIAIS SEM ERROS?

A reabilitação urbana em centros históricos ocorre num dos quadros jurídicos mais complexos do ordenamento português, onde diferentes regimes — urbanísticos, patrimoniais, ambientais e de execução territorial — se cruzam e sobrepõem. Este workshop analisa, de forma prática e orientada à decisão, a articulação entre o RJUE, o RJRU, os regimes de proteção patrimonial (ZEP, Conjuntos e Sítios Classificados) e os instrumentos de gestão territorial aplicáveis a áreas históricas, como Planos de Pormenor de Salvaguarda ou regulamentos municipais específicos.

A sessão explorará conflitos normativos frequentes, limites de atuação municipal, enquadramento de operações isentas ou sujeitas a controlo em contexto patrimonial, e estratégias para garantir segurança jurídica aos técnicos municipais, projetistas e operadores públicos.

• **Fernanda Paula Oliveira**, Professora Associada da Faculdade de Direito Universidade de Coimbra

17h30

ENCERRAMENTO

• **Vasco Raminhas da Silva**, Diretor do Departamento de Administração Urbanística do Município de Palmela

DIA 26 9h00 às 17h30

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFÍCIOS ANTIGOS: ENTRE O DESEMPENHO E O PATRIMÓNIO

09h00

RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

09h30

SESSÃO DE ABERTURA

• **Helder Cortez**, Chefe do Gabinete de Recuperação do Centro Histórico de Palmela, Município de Palmela

09h45

O DESEMPENHO ENERGÉTICO DOS EDIFÍCIOS ANTIGOS

Como funcionam energeticamente os edifícios antigos e porque é que não podem ser tratados como edifícios novos? A resposta a esta questão parte de uma leitura crítica do comportamento energético do edificado existente. A sessão aborda as especificidades dos edifícios de construção tradicional e os limites da aplicação de metodologias convencionais de avaliação energética quando aplicadas aos edifícios existentes, sublinhando os riscos de abordagens simplistas e a necessidade de compreender o edifício antes de intervir.

• **Vasco Peixoto de Freitas**, Professor Catedrático (Construções) do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – FEUP e Diretor do Laboratório de Física e Tecnologia das Construções

10h05

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO ENERGÉTICA EM EDIFÍCIOS ANTIGOS: INTERVENÇÕES POSSÍVEIS (E IMPOSSÍVEIS)

Abordagem às medidas de melhoria energética adaptadas a edifícios de construção tradicional, centrada no que é possível fazer, tecnicamente, sem comprometer o valor arquitetónico.

A sessão apresenta estratégias compatíveis, bem como exemplos comparados de boas práticas e de conflitos entre desempenho energético e preservação patrimonial.

• **Marlene Roque**, Arquiteta e Professora Convidada no ISCTE, especializada em Acústica de Edifícios. Atua como perita qualificada e consultora em eficiência energética e arquitetura bioclimática

10h25

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, LEGISLAÇÃO E CENTROS HISTÓRICOS

A eficiência energética de um edifício antigo, localizado num centro histórico e/ou numa Zona Especial de Proteção (ZEP), é um desafio, dado o conjunto de implicações e restrições que devem ser consideradas. Torna-se essencial ponderar o impacto da introdução de medidas de reabilitação energética, tanto no edifício como no contexto urbano em que se insere, procurando um equilíbrio com a legislação em vigor.

• **Luis Coelho**, Técnico Especialista, Direção de Edifícios e Eficiência de Recursos da ADENE

10h45

INTERVALO DA MANHÃ

11h00

Mesa-redonda de debate:

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NOS EDIFÍCIOS ANTIGOS: ATÉ ONDE PODEMOS (E DEVEMOS) IR?

Debate sobre o que significa intervir com responsabilidade energética em edifícios integrados em tecidos urbanos a valorizar, explorando o equilíbrio entre a melhoria do desempenho energético e a preservação da identidade e do comportamento construtivo do edificado tradicional.

Intervenientes:

• **Vasco Peixoto Freitas**, Professor Catedrático do Departamento de Engenharia Civil da FEUP

• **Marlene Roque**, Consultora em Eficiência Energética e Arquitetura Bioclimática

• **Luis Alves**, Técnico Especialista, Direção de Edifícios e Eficiência de Recursos da ADENE

• **Maria do Rosário Veiga**, Investigadora-Coordenadora do LNEC

Moderação:

• **Nelson da Silva Brito**, arquiteto e investigador modular, MIT-Portugal / Univ. Coimbra

12h45

COMENTÁRIO FINAL

• **Rita Crespo**, Chefe da Divisão de Atividades Económicas, Edificação e Reabilitação Urbana, Município de Palmela

13h00

PAUSA PARA O ALMOÇO

WORKSHOP

15h00

REABILITAÇÃO ENERGÉTICA NO CENTRO HISTÓRICO: DECISÕES TÉCNICAS SOB RESTRIÇÕES REAIS

Workshop dedicado à avaliação e tomada de decisão na reabilitação energética de edifícios antigos, considerando a sua lógica construtiva e comportamento real. A partir de casos práticos, exploram-se critérios para distinguir soluções eficazes de respostas meramente regulamentares, bem como os impactos materiais, formais e técnicos das intervenções.

Objetivos do workshop:

- Saber avaliar o potencial energético real de um edifício antigo antes de decidir isolamentos, renovações de caixilharia ou introdução de equipamentos;
- Distinguir intervenções energeticamente eficazes daquelas que apenas cumprem os requisitos regulamentares;
- Reconhecer consequências das opções técnicas, como condensações interiores, incompatibilidades materiais e alterações na leitura da fachada.

• **Nuno Dinis Cortiços e Carlos Chambel Duarte**, Professores/Investigadores da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

17h30

ENCERRAMENTO